

GÁS NATURAL

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

No mês de dezembro, o setor de gás natural registrou recorde de produção nacional bruta, no período de doze meses, alcançando uma produção média de 100,4 MMm³/dia, um aumento de 6,59% com relação ao mês anterior. Com relação à oferta de gás nacional disponível ao mercado (produção líquida), houve alta de 13,86% frente ao resultado do mês anterior, no entanto a oferta de gás nacional permaneceu abaixo do máximo anual quando registrou 53,94 MMm³/dia no mês de março de 2015.

Após três meses de sucessivas quedas, o consumo mantém sua trajetória de retração, registrando variação negativa de 2,63% no mês e atingindo valor mínimo no ano com 90,25 MMm³/dia. Resultante da queda do consumo e aumento da oferta de gás nacional, houve queda de 18% das importações de gás natural no mês de dezembro.

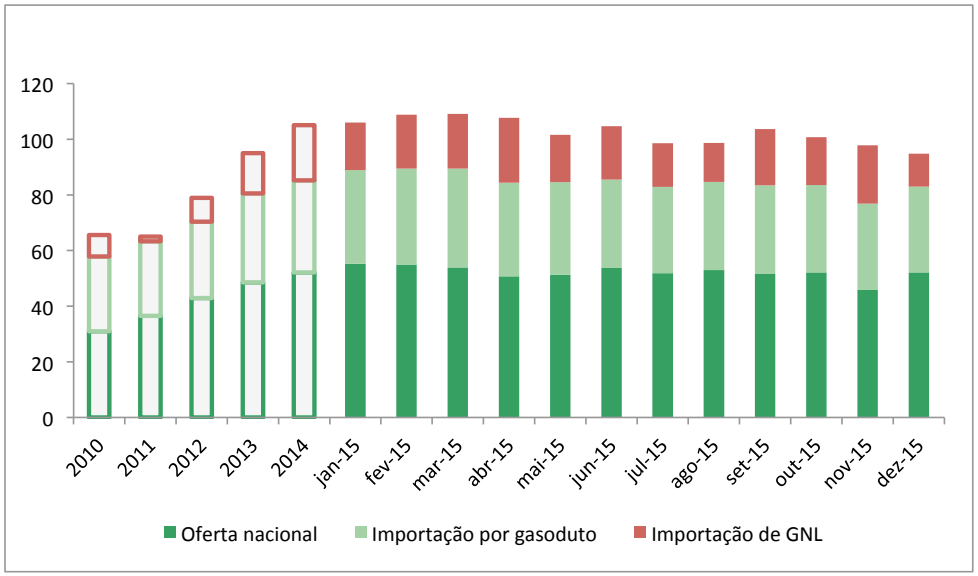
Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	dez-15	dez-15/nov-15	dez-15/dez-14	6 meses	nov-15	dez-14
Produção Nacional	100,40	6,59%	-		94,19	-
Oferta de gás nacional	52,15	13,86%	-		45,80	-
Importação	42,64	**-18,00%**	-		52,00	-
Consumo	90,27	**-2,63%**	-		92,71	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

No Gráfico 3.1 é possível observar a retração das importações no mês de dezembro, puxadas pela necessidade de compensar o aumento da oferta nacional em meio a um cenário de queda de consumo. Destaca-se a variação sofrida pelas importações de GNL que registraram queda de aproximadamente 10 MMm³/dia com relação ao volume importado no mês anterior.

Gráfico 3.1: Oferta de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Na tabela 3.2 podemos observar que a produção nacional indisponível sofreu ligeiro aumento de 0,58%, totalizando uma média indisponível ao mercado de 48,65 MMm³/dia no mês de dezembro. Dentre as componentes da produção indisponível, a absorção de gás em UPGN's foi a que sofreu maior variação relativa, aumentando 13,35% no mês. Equivalente a um aumento de 0,43 MMm³/dia em termos absolutos com relação ao mês anterior. No entanto, houve retração de 3,11% ou -0,93 MMm³/dia no volume de reinjeções de gás natural. Houve também aumento de 2,11% na queima de gás e 5,78% no consumo interno em E&P. Ao todo, o saldo indisponível ao mercado assumiu valor máximo no ano, com 48,65 MMm³/dia na média mensal.

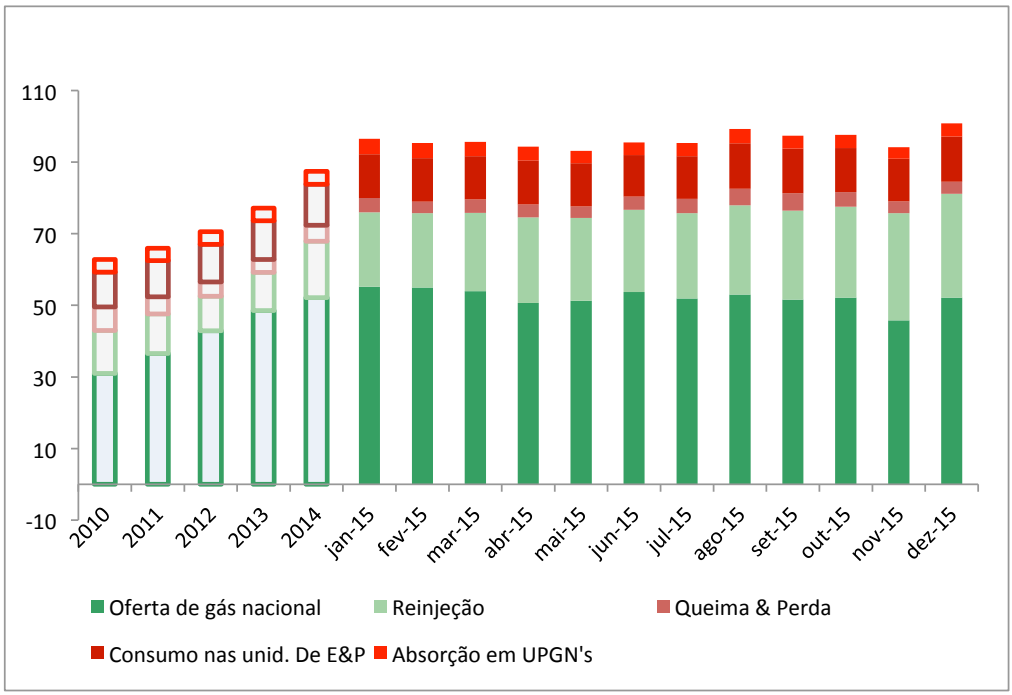
Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

		dez-15	dez-15/nov-15	dez-15/dez-14	6 meses	nov-15	dez-14
Prod. Nacional Bruta		100,40	6,59%	-		94,19	-
Produção Indisponível	Reinjeção	28,99	**-3,11%**	-		29,92	-
	Queima	3,39	2,11%	-		3,32	-
	Consumo interno em E&P	12,62	5,78%	-		11,93	-
	Absorção em UPGN's	3,65	13,35%	-		3,22	-
	Subtotal	48,65	0,54%	-		48,39	-
Oferta de gás nacional		**52,15**	13,86%	-		**45,80**	**-**
Ofert nacional/Prod. Bruta		52%	6,82%	-		49%	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Apesar do aumento em números absolutos da produção indisponível, o avanço de 6,59% da produção bruta desse mês de dezembro superou o aumento das perdas e gerou alta de 13,86% na oferta de gás nacional. O gás nacional disponível ao mercado representou 52% da oferta bruta revertendo o resultado negativo obtido no mês anterior.

Gráfico 3.2: Produção nacional bruta (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Na tabela 3.3 observamos o resultado das importações de gás. Em dezembro houve queda de 18%, ou 9,36 MMm³/dia, na importação total. A quase totalidade dessa redução foi oriunda da redução das importações de GNL que sofreram baixa de 43,42%, importando 9,11 MMm³/dia a menos que em novembro. Já as importações via gasoduto permaneceram acima de 30 MMm³/dia, apesar da queda de 0,81% no mês de dezembro.

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	dez-15	dez-15/nov-15	dez-15/dez-14	6 meses	nov-15	dez-14
Gasoduto	30,77	-0,81%	-		31,02	-
GNL	11,87	-43,42%	-		20,98	-
Total	42,64	-18,00%	-		52,00	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

B) CONSUMO

O mês de dezembro é o terceiro mês de queda do consumo total, que recuou 2,46 MMm³/dia, ou 2,65% com relação ao mês de novembro. Com esse resultado, o consumo registrou valor mínimo no ano. A retração do segmento industrial foi a mais significativa tanto em termos absolutos quanto em termos relativos, o segmento registrou queda de 1,78 MMm³/dia consumidos, ou ainda 4,49% com relação ao mês de novembro. Também houve queda de 1,84% no segmento de geração de energia elétrica que consumiu um total e 42,48 MMm³/dia, mantendo-se como o maior mercado consumidor de gás natural no Brasil.

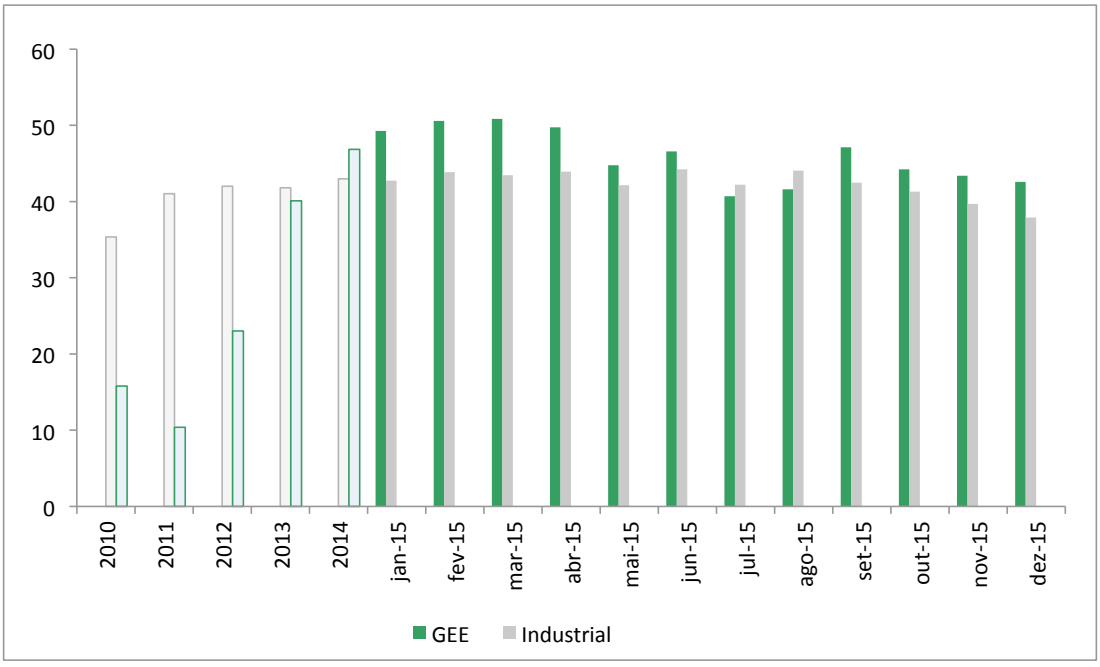
Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	dez-15	dez-15/nov-15	dez-15/dez-14	6 meses	nov-15	dez-14
Industrial	37,90	**-4,49%**	-		39,68	-
Automotivo	5,07	3,47%	**-0,39%**		4,90	5,09
Residencial	0,97	0,00%	6,59%		0,97	0,91
Comercial	0,82	2,50%	2,50%		0,80	0,80
GEE	42,58	**-1,84%**	-		43,38	-
Cogeração	2,89	**-1,37%**	5,86%		2,93	2,73
Total	90,27	**-2,63%**	-		92,71	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

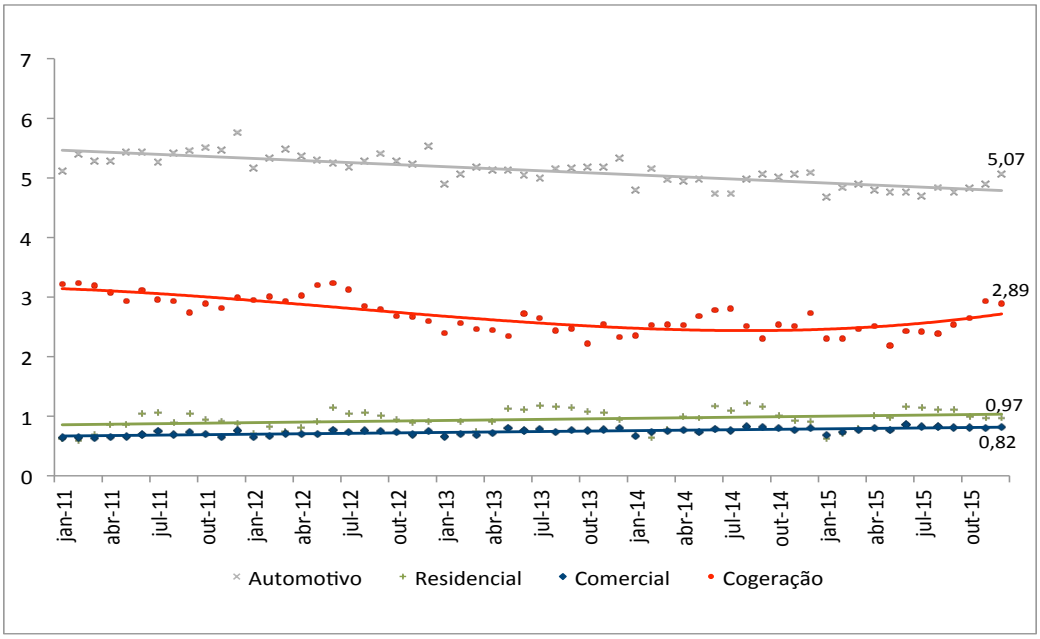
Dentre os consumidores de gás de menor porte, o setor automotivo segue a trajetória de alta dos últimos três meses, superando em 3,47% o consumo do mês de novembro e atingindo, em dezembro, o marco de 5,07 MMm³/dia, o maior valor registrado desde fevereiro de 2014. Tanto o consumo residencial quanto o comercial não sofreram variação no mês de dezembro.

Gráfico 3.3: Consumo de GN na Indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

C) PREÇOS

O mês de dezembro registrou queda em todos os preços de gás natural acompanhados por este boletim. Em partícula, no cenário nacional, houve queda de 3,37% no preço do gás no citygate, que foi comercializado a 5,91 US$/MMBTU. Este valor representa uma queda de 51,71% com relação ao mesmo mês do ano passado, quando o gás no citygate era comercializado a 12,23 US$/MMBTU.

Para o segmento industrial o gás foi comercializado entre 10,72 US$/MMBTU e 12,33 US$/MMBTU para os consumidores de até 50.000 m³/dia e até 2.000 m³/dia respectivamente. Com esse resultado, o gás é comercializado para o consumidor industrial com valor até duas vezes superior ao valor de compra da molécula pela distribuidora no citygate.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

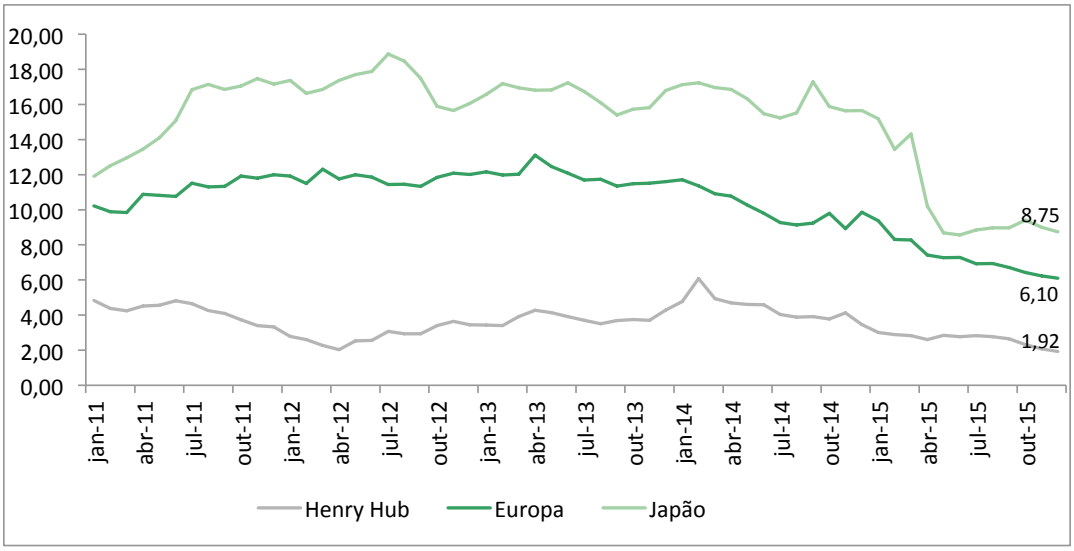
		dez-15	dez-15/nov-15	dez-15/dez-14	6 meses	nov-15	dez-14
Henry Hub		1,92	-7,45%	-44,46%		2,08	3,46
Europa		6,10	-2,15%	-38,12%		6,23	9,86
Japão		8,75	-2,78%	-44,09%		9,00	15,65
PPT *		3,75	-2,00%	-20,65%		3,83	4,73
Preços na distribuidora (Ref: Sudeste)	No City Gate Sem desconto	5,91	-3,37%	-51,71%		6,11	12,23
	No City Gate Com desconto	5,91	-3,37%	-27,92%		6,11	8,19
	2.000 m³/dia **	12,33	-3,25%	-31,22%		12,74	17,92
	20.000 m³/dia **	11,01	-3,31%	-26,20%		11,39	14,92
	50.000 m³/dia **	10,72	-3,23%	-25,27%		11,08	14,34

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial - Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha.

** não inclui impostos / ** preços com impostos em US$/MMBTU*

No cenário internacional, os preços seguem trajetória de queda, com especial destaque para os EUA onde o Henry Hub (HH) registrou baixa de 7,45% atingindo patamar abaixo dos 2 US$/MMBTU, valor mínimo na série histórica desde o ano 2000. Na Europa houve queda de 2,15% e no Japão 2,78%, registrando 8,75 US$/MMBTU para o GNL comercializado no mercado asiático.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial - Deflatores: CPI; CPI Japão; CPI Alemanha